

HORA DE FERRO **RUDI BRITO**

16.03.22 a 13.05.23

BALCONY
CONTEMPORARY
ART GALLERY

Rua Coronel Bento Roma 12 A
1700-122 Lisbon | Portugal

T (+351) 211 339 866
M (+351) 969 847 655
M (+351) 932 380 822

info@balcony.pt
www.balcony.pt

Hora de Ferro é o crepúsculo imaginário durante o qual decorrem as cenas representadas nestas pinturas.

Inspirado na expressão francesa “*Entre chien et loup*” (“Entre cão e lobo” ou Hora azul), Hora de Ferro é um período de transição, em que a luz emana um véu prateado e a quietude da paisagem dissimula notas de sujidade e violência.

Privilegiando a interrupção sobre a mensagem directa, e a contaminação à transparência da intenção, Rudi conta as duas versões da história. Torna-se necessária a aproximação e recuo, observar ao longe e ao perto de modo a reunir as partes da sua narrativa dual.

Embora não sejam aparentes quaisquer regras de luz, volume, profundidade ou perspectiva, Rudi vai encontrando em cada trabalho as leis pelas quais estes parâmetros se regem.

Utiliza elementos recorrentes - tal como a de cerca, frequentemente presente em primeiro plano - permitindo uma dinâmica entre o que está aparente e omitido. Isto observa-se também em obras mais soltas, como *Séance*, que possui indicações rítmicas, apesar de ténues.

“O mecanismo ao qual recorro para começar uma pintura sem ter uma ideia clara da sua composição final, é preencher o espaço vazio com elementos que irão interromper a percepção geral da imagem. No caso de *Séance* foram as hortensias azuis e as folhas escuras. Só depois imagino o que poderá existir atrás deste cenário.” *Séance (2022)*, 150 x 150 cm, Acrílico, carvão e esmalte sobre papel.

As pinturas tornam-se uma convergência de perspectivas, como se centenas de olhos sobrevoassem o mesmo evento, oferecendo à imagem os seus variados ângulos.

O método particular em que o papel é preparado, com uma demão de esmalte, retira as qualidades associadas ao papel - absorção, fragilidade e textura. As superfícies sugerem uma sensação de dureza meio-brilhante. A impermeabilidade inerente ao preparo, permite tanto os gestos audazes como a hesitação: removendo e adicionando, Rudi alterna livremente entre marcas confiantes e gestos frágeis e meticulosos, mantendo aparente as marcas do processo, que se revelam como fantasmas na peça final.

Mesmo depois de seca, a tinta parece fresca e a tensão viva sobre a superfície. Um trabalho complexo que apela à observação prolongada e repetida, a um entrelaçamento ativo do que é retido, pois só é possível ver de maneira fragmentada.

O percurso musical de Rudi Brito afecta a intenção do seu trabalho. O seu imaginário atrai e desperta uma reação que é intuitiva e emocional. As imagens representadas convidam-nos a experienciar a ação de uma forma imersiva, mais do que a tentar decifrá-la. A nossa visão é contaminada com algo que é mental, o que vemos ocupa a nossa mente e não apenas o nosso campo de visão.

Leylâ Gediz